

**Demonstrações Financeiras
Controladora e Consolidadas**

**CIEN - Companhia de Interconexão
Energética**

31 de dezembro de 2015
Relatório dos Auditores Independentes sobre as
Demonstrações Financeiras

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2015

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais	3
Demonstrações do resultado	5
Demonstrações do resultado abrangente	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionista da
CIEN - Companhia de Interconexão Energética
Niterói - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da CIEN - Companhia de Interconexão Energética (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

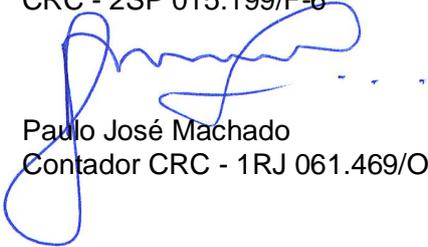


Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da CIEN - Companhia de Interconexão Energética em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individual e consolidado para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 2016

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/F-6



Paulo José Machado
Contador CRC - 1RJ 061.469/O-4

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Balancos patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2015
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalente de caixa	3	8.920	23.752	9.398	24.116
Títulos e valores mobiliários	4	5.516	22.840	13.778	23.045
Concessionárias e permissionárias	5	31.919	39.807	31.919	39.807
Tributos a compensar		38.443	24.078	38.479	24.096
Outros créditos		3.562	2.240	3.468	2.256
Total do ativo circulante		88.360	112.717	97.042	113.320
Não Circulante					
Contas a receber de revendedores	5	-	-	127.107	119.697
Empréstimos com partes relacionadas	10	231.866	227.579	-	-
Tributos a compensar		23.688	22.145	29.999	28.485
Depósitos vinculados a litígios		6.299	6.536	6.299	6.536
Tributos diferidos	16	105.817	130.275	105.817	139.087
Imobilizado	7	570.055	615.733	584.556	633.613
Intangível		8.807	8.550	9.055	8.861
Outros créditos		3.815	2.271	584	613
Total do ativo não circulante		950.347	1.013.089	863.417	936.892
Total dos ativos		1.038.707	1.125.806	960.459	1.050.212

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	8	8.308	13.782	8.865	14.239
Empréstimos e financiamentos	9	295.456	292.970	295.456	292.970
Salários, provisões e encargos sociais		2.490	5.637	2.490	5.637
Obrigações fiscais		26.620	13.866	46.649	23.767
Dividendos a pagar	12	-	30.626	-	30.626
Outras obrigações		10.775	13.124	11.418	18.530
Total do passivo circulante		343.649	370.005	364.878	385.769
Não Circulante					
Fornecedores	8	127.864	118.506	127.864	118.506
Empréstimos e financiamentos	9	16.812	10.579	84.586	36.084
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11	19.797	17.697	19.797	17.697
Perda de Investimento	6	165.714	115.398	-	-
Outras obrigações		3.815	2.271	2.278	806
Total do passivo não circulante		334.002	264.451	234.525	173.093
Patrimônio líquido					
Capital social	16	285.045	285.045	285.045	285.045
Reservas de lucros		29.498	202.095	29.498	202.095
Outros resultados abrangentes		46.513	4.210	46.513	4.210
Total do patrimônio líquido		361.056	491.350	361.056	491.350
Total dos passivos e patrimônio líquido		1.038.707	1.125.806	960.459	1.050.212

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita líquida	13	282.899	278.043	298.725	290.810
Custo do serviço	14	(95.002)	(90.363)	(99.640)	(93.925)
Lucro bruto		187.897	187.680	199.085	196.885
Despesas operacionais					
Despesas gerais e administrativas	14	(10.761)	(17.786)	(16.343)	(19.645)
Total das despesas operacionais		(10.761)	(17.786)	(16.343)	(19.645)
Lucro antes do resultado financeiro					
imposto sobre o lucro		177.136	169.894	182.742	177.240
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	15	230.352	134.751	78.168	41.761
Despesas financeiras	15	(151.087)	(80.605)	(185.532)	(90.235)
Total do resultado financeiro		79.265	54.146	(107.364)	(48.474)
Equivalência patrimonial	6	(189.835)	(101.977)	-	-
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda		66.566	122.063	75.378	128.766
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	16	(62.826)	(59.661)	(62.826)	(59.661)
Diferidos	16	(24.458)	(17.660)	(33.270)	(24.363)
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício		(20.718)	44.742	(20.718)	44.742

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
<u>Nota</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	(20.718)	44.742	(20.718)	44.742
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior	6 42.303	2.089	42.203	2.089
Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	21.585	46.831	21.485	46.831

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Nota	Reservas de Lucros					Lucros (Prejuízo) acumulados	Total
		Capital social	Legal	Reserva estatutária de reforço de capital de giro	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Outros resultados abrangentes		
Saldos em 31 de dezembro de 2013		285.045	37.875	180.104	37.909	2.121	-	543.054
Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior	6	-	-	-	-	2.089	-	2.089
Deliberação de dividendos	12	-	-	(50.000)	(37.909)	-	-	(87.909)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	44.742	44.742
Destinações:								
Reserva legal	12	-	2.237	-	-	-	(2.237)	(0)
Dividendos Intercalares	12	-	-	-	-	-	(10.626)	(10.626)
Dividendos adicionais	12	-	-	-	31.879	-	(31.879)	0
Saldos em 31 de dezembro de 2014		285.045	40.112	130.104	31.879	4.210	-	491.350
Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior	6	-	-	-	-	42.303	-	42.303
Deliberação de dividendos	12	-	-	-	(31.879)	-	-	(31.879)
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	(20.718)	(20.718)
Dividendos Intercalares	12	-	-	(120.000)	-	-	-	(120.000)
Absorção de prejuízo do exercício		-	(10.614)	(10.104)	-	-	20.718	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015		285.045	29.498	-	-	46.513	-	361.056

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	(20.718)	44.742	(20.718)	44.742
Ajuste por:				
Depreciação e amortização	52.827	52.612	55.819	55.074
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(56)	(2)	(56)	(2)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	68	2.293	68	2.293
Tributos e contribuição social diferidos	24.458	17.660	34.463	24.363
Encargos financeiros e variação cambial	(54.629)	(40.950)	117.964	35.802
Programa de pesquisa e desenvolvimento	2.829	2.792	2.829	2.792
Resultado de equivalência patrimonial	189.835	101.977	-	-
	194.614	181.124	190.369	165.064
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber	7.820	(6.463)	(9.586)	(6.334)
Tributos a compensar	(15.908)	(1.418)	(16.267)	(9.399)
Depósitos vinculados a litígios	522	556	237	556
Outros créditos	(2.866)	405	387	6.936
Aumento (redução) nos ativos operacionais:				
Fornecedores	3.884	(18.307)	4.029	(16.311)
Obrigações fiscais	12.754	8.042	25.421	16.559
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(35)	-	(35)	-
Outras obrigações	(7.344)	(4.287)	(10.646)	(1.358)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	193.440	159.652	183.909	155.713
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Títulos e valores mobiliários	17.324	(20.839)	7.695	(19.297)
Aplicações no intangível e imobilizado	(7.406)	(14.083)	(7.351)	(14.083)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimento	9.918	(34.922)	344	(33.380)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Parcelamento tributos	-	(214)	-	(214)
Captação de mútuos	-	3.001	21.675	3.001
Pagamento de mútuos	-	(7.589)	-	(7.589)
Pagamento de juros de mútuos	(42.960)	(33.324)	(42.960)	(33.324)
Captação de empréstimos e financiamentos	12.075	13.126	12.075	13.126
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(3.457)	(196)	(3.457)	(196)
Pagamentos de juros de empréstimos e financiamentos	(1.343)	(702)	(1.343)	(702)
Dividendos pagos	(182.505)	(80.545)	(182.505)	(80.545)
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	(218.190)	(106.443)	(196.515)	(106.443)
Ajuste acumulado de conversão	-	-	(2.456)	2.089
Aumento (redução) líquido (a) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(14.832)	18.287	(14.718)	17.979
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	23.752	5.465	24.116	6.137
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	8.920	23.752	9.398	24.116
Aumento (redução) líquido (a) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(14.832)	18.287	(14.718)	17.979

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A CIEN - Companhia de Interconexão Energética (“Companhia” ou “CIEN”), com sede no município de Niterói, RJ, é uma sociedade de capital fechado e tem por objeto social atuar na área de produção, industrialização, distribuição e comercialização de energia elétrica, inclusive nas atividades de importação e exportação, implementando os serviços necessários à realização desse objeto social.

Em 4 de abril de 2011, por meio das Portarias nº 210 e nº 211, as linhas Garabi I e Garabi II, respectivamente, passaram a ser tratadas como equiparadas a concessões de transmissão. Tal equiparação submete as duas linhas de transmissão da Companhia à metodologia de reconhecimento de receita por meio de homologação anual de Receita Anual Permitida - RAP, pela ANEEL.

A cada quatro anos a Companhia é submetida a uma revisão das bases para cálculo e homologação da RAP. Contudo, anualmente a RAP é reajustada tomando por base o Índice Geral de Preços de Mercado (“IGP-M”).

A autorização para emissão destas demonstrações financeiras ocorreu em reunião do Conselho de Administração realizada em 2 de fevereiro de 2016.

2. Principais políticas contábeis

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando o contrário estiver disposto em nota explicativa.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração. Áreas consideradas significativas e que requerem maior nível de julgamento e estão sujeitas a estimativas incluem: imposto de renda e contribuição social diferidos, perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e não financeiros, e provisões para riscos tributários, ambientais, cíveis e trabalhistas.

Adicionalmente, a Companhia considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Desta forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

2.2. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas, cuja participação percentual em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é assim resumida:

	<u>Percentual de participação (%)</u>	<u>Direta</u>
Controladas		
CTM - Companhia de transmisión del Mercosul S.A. (*)	99,99	99,99
TESA - Transportadora de Energia S.A. (*)	99,999	99,999
(*) Investidas no exterior		

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a CTM - Companhia de Transmisión Del Mercosur S.A. e TESA - Transportadora de Energia S.A., localizadas na Argentina e que fazem parte do sistema de transmissão de Interconexão Internacional.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da CIEN determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do Real, as demonstrações financeiras são convertidas para o Real na data do fechamento.

As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

2.4. Instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial.

a) Ativos financeiros

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (i) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (ii) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

b) Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

2.5. Imobilizado

O ativo imobilizado em serviço é demonstrado ao custo, líquido de depreciação acumulada e perdas acumuladas por perda por redução ao valor recuperável, se houver. Esse custo inclui o custo de reposição do ativo imobilizado e custos de financiamentos para projetos de construção de longo prazo se os critérios de reconhecimento forem atendidos.

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma manutenção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração de resultado, quando incorridos.

Um item do ativo imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo é incluído na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado. O resultado na alienação ou na retirada de um item do ativo imobilizado é determinado pela diferença entre o valor da venda e o saldo contábil do ativo e é reconhecido no resultado do exercício. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens, as quais se encontram alinhadas com os critérios previstos na Resolução Normativa ANEEL nº 474, de 07 de fevereiro de 2012.

2.6. Receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

A receita de transmissão é reconhecida com base em Resolução Homologatória emitida anualmente pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, e com validade para o período de 1º de julho de um exercício a 30 de junho do exercício seguinte. O reconhecimento mensal é baseado no informe do Operador Nacional do Sistema - ONS e corresponde à receita pela disponibilização do sistema de transmissão.

2.7. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2015

Alguns pronunciamentos técnicos e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) foram revisados e tiveram a sua adoção obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2015. Dada à natureza das modificações que foram realizadas e as operações da Companhia, a adoção desses pronunciamentos e interpretações mencionados abaixo não produziram efeitos relevantes nas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, da Companhia.

Normas, interpretações e alterações	Aplicação obrigatória para:
Melhorias Anuais – (Ciclo 2010-2012 e 2011-2013) <i>Conjunto de melhorias necessárias, porém não urgentes, e que alteraram as seguintes normas: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24, IAS 38 and IAS 40.</i>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2015.

2.8. Pronunciamentos novos, mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, da Companhia são abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Normas, interpretações e alterações	Aplicação obrigatória para:
<p>IFRS 9: Instrumentos Financeiros</p> <p><i>Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros e que completa o projeto do IASB para substituir o IAS 39 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. Esse projeto foi dividido em 3 fases:</i></p> <p><i>Fase 1 – Classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros. Este introduz um enfoque lógico para a classificação dos ativos financeiros de acordo com as características de fluxo de caixa e do modelo de negócios. Esse novo modelo também resulta em um único modelo de impairment sendo aplicado para toda a demonstração financeira.</i></p> <p><i>Fase 2 – Perdas por redução ao valor recuperável (“impairment”). O objetivo deste é o reconhecimento das esperadas perdas de valor de forma tempestiva. A norma requer que as entidades registrem contabilmente as perdas esperadas a partir do momento em que os instrumentos financeiros são inicialmente reconhecidos nas demonstrações financeiras.</i></p> <p><i>Fase 3 – Contabilidade de Hedge. Este estabelece um novo modelo visando refletir um melhor alinhamento entre a contabilidade de hedge e as atividades de gerenciamento de riscos. Inclui também aprimoramentos nas divulgações requeridas.</i></p> <p><i>Essa versão final do IFRS 9 substitui a versão anterior da norma.</i></p>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2018.
<p>Alterações no IFRS 11: Acordos Conjuntos: Contabilização de Aquisições de Partes Societárias</p> <p><i>As alterações à IFRS 11 define que as normas contábeis contidas no IFRS 3 e outras normas pertinentes a contabilização de combinações de negócios devem ser aplicadas para a aquisição de participação societária em uma operação conjunta na qual a atividade da operação conjunta constitua um negócio</i></p>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.
<p>IFRS 15: Receita de contratos com clientes</p> <p><i>Esta nova norma é aplicável a todos os contratos com clientes exceto leases, instrumentos financeiros e contratos de seguro. O objetivo é tornar a informação financeira mais comparável e prover um novo modelo para o reconhecimento de receitas e requerimentos mais detalhados para contratos com múltiplas obrigações. Também requer uma informação mais detalhada. Essa norma substitui as normas IAS 11 e IAS 18 assim como suas interpretações (IFRIC 13, IFRIC 15, IFRIC 18 e SIC 31)</i></p>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2018.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Normas, interpretações e alterações	Aplicação obrigatória para:
<p>Alterações à IAS 16 e à IAS 38 – Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização</p> <p><i>As alterações ao IAS 16 proíbe o uso do método baseado na receita de depreciação para imobilizado. A alteração ao IAS 38 introduz a presunção refutável de que, para os ativos intangíveis, o método de amortização baseado nas receitas é inadequado e estabelece duas exceções limitadas.</i></p>	<p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p>
<p>Melhorias Anuais - Ciclo 2012-2014</p> <p><i>Conjunto de melhorias necessárias, porém não urgentes, e que alteraram as seguintes normas: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34.</i></p>	<p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p>
<p>Alterações na IFRS 10 e na IAS 28: Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e uma Associada ou Empreendimento Controlado em Conjunto</p> <p><i>A alteração corrige a inconsistência entre o IFRS 10 e o IAS 28, referente ao tratamento contábil da venda ou contribuições de ativos entre um investidor e sua associada ou empreendimento conjunto.</i></p>	<p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p>
<p>Alterações na IAS 27 – Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Financeiras Separadas</p> <p><i>Esta melhoria permite que as entidades a usar o método da equivalência patrimonial para contabilizar os investimentos em subsidiárias, joint ventures e associadas em suas demonstrações financeiras separadas. O objetivo da melhoria é minimizar os custos associados com o cumprimento com o IFRS, em particular para aquelas entidades que aplicam IFRS pela primeira vez, sem reduzir a informação disponível para os investidores.</i></p>	<p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p>
<p>Alterações na IAS 1 - Iniciativa de Divulgação</p> <p><i>O IASB emitiu alterações ao IAS 1, como parte da iniciativa principal de esclarecer a apresentação e divulgação das informações nas demonstrações financeiras. Essas alterações destinam-se as companhias que aplicam julgamento profissional para determinar que tipo informação devem ser divulgada nas demonstrações financeiras.</i></p>	<p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p>
<p>Alterações nas IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 - Entidades de Investimento: Exceções à Regra de Consolidação.</p> <p><i>As modificações, que tem um escopo restrito, introduzem clarificações aos requerimentos para as contabilizações dos investimentos nas entidades. As alterações também visam em algumas circunstâncias reduzir os impactos das aplicações da norma.</i></p>	<p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p>

A Companhia está avaliando os impactos da aplicação do IFRS 9 e IFRS 15 a partir da sua data efetiva. Na opinião da administração a expectativa é que a aplicação das demais normas e alterações pendentes de serem aplicadas não deverá ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

3. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e contas correntes bancárias	1.068	1.459	1.546	1.823
Total de caixa e contas correntes bancárias	1.068	1.459	1.546	1.823
Aplicações diretas				
CDB - Certificado de Depósito Bancário	1.592	6.547	1.592	6.547
Operações compromissadas	6.260	15.746	6.260	15.746
Total das aplicações diretas	7.852	22.293	7.852	22.293
Total	8.920	23.752	9.398	24.116

O excedente de caixa da Companhia é aplicado de forma conservadora em ativos financeiros de baixo risco que podem ser resgatadas a qualquer tempo, com possibilidade de pronta conversão em um valor conhecido de caixa e com risco insignificante de seu valor. Dada a natureza e característica das aplicações financeiras, as mesmas já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida ao resultado. As aplicações financeiras buscam rentabilidade compatível às variações do CDI.

4. Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fundos de investimentos				
Bônus da república argentina	-	-	8.262	205
Total de fundos de investimentos	-	-	8.262	205
Fundos de investimentos Exclusivos				
Títulos Públicos	5.390	22.840	5.390	22.840
Letra Financeira - LF	126	-	126	-
Total de fundos exclusivos	5.516	22.840	5.516	22.840
Total de títulos e valores mobiliários	5.516	22.840	13.778	23.045

5. Concessionárias e permissionárias

	Controladora					Consolidado				
	A vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31/12/2015	31/12/2014	A vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31/12/2015	31/12/2014
Contas a receber de revendedores	26.842	570	202.108	229.520	237.075	26.842	570	202.108	229.520	238.031
Contas a receber com partes relacionadas	691	-	-	691	956	691	-	127.107	127.798	119.697
Subtotal	27.533	570	202.108	230.211	238.031	27.533	570	329.215	357.318	357.728
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(198.292)	(198.292)	(198.224)	-	-	(198.292)	(198.292)	(198.224)
Total	27.533	570	3.816	31.919	39.807	27.533	570	130.923	159.026	159.504
Circulante				31.919	39.807				31.919	39.807
Não Circulante									127.107	119.697

Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa encontra-se disposta abaixo:

	<u>31/12/2014</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>31/12/2015</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(198.224)	(330)	262	(198.292)

6. Investimentos

O investimento em controlada é contabilizado com base no método de equivalência patrimonial. Com base neste método, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação acionária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro atribuível à Companhia.

	Quantidade de ações	31/12/2015						
		Capital Social	Patrimônio Líquido	Participação no capital %	Resultado do Exercício	Varição Cambial	Equivalência Patrimonial	Investimento
TESA Transportadora de Energia S.A.	99.999	36	(116.330)	99,999%	(100.193)	22.834	(100.192)	(88.794)
CTM - Compañía de Transmisión del Mercosur S.A.	99.999	6.593	(90.576)	99,99%	(89.652)	19.469	(89.643)	(76.920)
Total		<u>6.629</u>	<u>(206.906)</u>		<u>(189.845)</u>	<u>42.303</u>	<u>(189.835)</u>	<u>(165.714)</u>

	Quantidade de ações	31/12/2014						
		Capital Social	Patrimônio Líquido	Participação no capital %	Resultado do Exercício	Varição Cambial	Equivalência Patrimonial	Investimento
TESA Transportadora de Energia S.A.	99.999	36	(66.573)	99,999%	(57.772)	2.039	(57.772)	(66.573)
CTM - Compañía de Transmisión del Mercosur S.A.	14.175.999	6.593	(48.830)	99,99%	(44.210)	50	(44.205)	(48.825)
Total		<u>6.629</u>	<u>(115.403)</u>		<u>(101.982)</u>	<u>2.089</u>	<u>(101.977)</u>	<u>(115.398)</u>

A movimentação dos investimentos está disposta no quadro abaixo:

	31/12/2015			31/12/2014		
	TESA	CTM	TOTAL	TESA	CTM	TOTAL
Saldo inicial	(66.573)	(48.825)	(115.398)	(40.860)	(16.399)	(57.259)
Aumento de capital	55.137	42.079	97.216	30.020	11.729	41.749
Varição cambial	22.834	19.469	42.303	2.039	50	2.089
Equivalência patrimonial	(100.192)	(89.643)	(189.835)	(57.772)	(44.205)	(101.977)
Saldo final	<u>(88.794)</u>	<u>(76.920)</u>	<u>(165.714)</u>	<u>(66.573)</u>	<u>(48.825)</u>	<u>(115.398)</u>

Em dezembro de 2015, as controladas CTM e TESA efetuaram a capitalização de parte dos mútuos que detinham com a CIEN, tendo como consequência um aumento no capital das controladas no exterior no valor de R\$ 97.216. Referida transação foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 18 de dezembro de 2015.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

7. Imobilizado

Descrição	Vida útil (anos)	Controladora					
		31/12/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Terrenos		1.076	-	1.076	1.076	-	1.076
Edificações e outros imóveis	30	82.295	(50.877)	31.418	82.198	(48.136)	34.062
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	29	1.197.268	(697.974)	499.294	1.151.560	(648.177)	503.383
Veículos	7	2.363	(1.663)	700	2.363	(1.529)	834
Móveis e utensílios	16	1.242	(246)	996	638	(206)	432
		1.284.244	(750.760)	533.484	1.237.835	(698.048)	539.787
Imobilizado em andamento	-	36.571	-	36.571	75.946	-	75.946
		1.320.815	(750.760)	570.055	1.313.781	(698.048)	615.733

Descrição	Vida útil (anos)	Consolidado					
		31/12/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Terrenos		1.076	-	1.076	1.076	-	1.076
Edificações e outros imóveis	30	85.202	(52.864)	32.338	85.253	(50.072)	35.181
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	29	1.244.145	(731.285)	512.860	1.200.846	(680.729)	520.117
Veículos	7	2.466	(1.750)	716	2.504	(1.643)	861
Móveis e utensílios	16	1.254	(259)	995	652	(220)	432
		1.334.143	(786.158)	547.985	1.290.331	(732.664)	557.667
Imobilizado em andamento	-	36.571	-	36.571	75.946	-	75.946
		1.370.714	(786.158)	584.556	1.366.277	(732.664)	633.613

A movimentação do imobilizado no exercício está disposta no quadro abaixo:

	Controladora						31/12/2015
	31/12/2014	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Reclassificações	
Terrenos	1.076	-	-	-	-	-	1.076
Edificações e outros imóveis	34.062	-	-	97	(2.741)	-	31.418
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	503.383	-	-	45.708	(49.797)	-	499.294
Instalações	-	-	-	-	-	-	-
Veículos	834	-	-	-	(134)	-	700
Móveis e utensílios	432	-	-	604	(40)	-	996
Imobilizado em andamento	75.946	6.963	-	(46.409)	-	71	36.571
	615.733	6.963	-	-	(52.712)	71	570.055

	Consolidado						Variação Cambial	31/12/2015
	31/12/2014	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Reclassificações		
Terrenos	1.076	-	-	-	-	-	-	1.076
Edificações e outros imóveis	35.181	-	-	97	(2.915)	-	(25)	32.338
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	520.117	-	-	45.708	(52.638)	-	(327)	512.860
Instalações	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos	861	-	(31)	-	(108)	-	716	716
Móveis e utensílios	432	-	-	604	(40)	-	273	995
Móveis e utensílios	432	-	-	604	(40)	-	(996)	-
Imobilizado em andamento	75.946	6.963	-	(46.409)	-	71	-	36.571
	633.613	6.963	(31)	-	(55.701)	71	(359)	584.556

Em 30 de novembro de 2012, a ANEEL publicou a resolução autorizativa nº 3.749/2012 com as regras para o Seccionamento da CIEN (Linha de transmissão em 525kV Garabi 2 – Itá).

Em 23 de abril de 2013 a ANEEL publicou a resolução 4.063/2013 alterando a resolução 3.749, de 20 de novembro de 2012, que autorizou a CIEN a implementar os reforços nas instalações de transmissão – Seccionamento.

A obra do seccionamento foi concluída no dia 18 de janeiro de 2015 pela CIEN. No dia 15 de setembro de 2015 a Companhia recebeu carta do ONS nº 0180/100/2015 aprovando a TLP – Termo de Liberação Parcial de 90% da RAP e em 22 de setembro de 2015 a Companhia recebeu carta do ONS nº 1642/100/2015 aprovando a TLD – Termo de Liberação Definitivo de 100% da RAP.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

8. Fornecedores

	Controladora				Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014		31/12/2015		31/12/2014	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Materiais e serviços	8.232	-	13.681	-	8.789	-	14.138	-
Partes relacionadas	76	127.864	101	118.506	76	127.864	101	118.506
Total	8.308	127.864	13.782	118.506	8.865	127.864	14.239	118.506

9. Empréstimos e financiamentos

	Controladora						
	31/12/2015	31/12/2014	Início	Vencimento	Tipo de Amortização	Garantias	Encargos Financeiros
BNDDES Finame	2.527	1.301	24/03/2014	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	3,5% a.a.
BNDDES Finame Seccionamento	19.163	11.671	24/03/2014	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 2,8% a.a.
Empréstimos e financiamentos	21.690	12.971					
Enel Brasil (vide Nota 10)	-	88.435	27/12/2013	11/12/2015	Mensal	Empréstimos	CDI +2,40%
Enel Brasil (vide Nota 10)	202.142	202.142	05/09/2014	05/12/2016	Mensal	Empréstimos	CDI +2,40%
Enel Brasil (vide Nota 10)	88.436	-	21/12/2015	31/03/2016	Mensal	Empréstimos	CDI +2,50%
Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas	290.578	290.578					
Total de empréstimos e financiamentos	312.268	303.549					
Circulante	295.456	292.970					
Não circulante	16.812	10.579					

	Consolidado						
	31/12/2015	31/12/2014	Início	Vencimento	Tipo de amortização	Garantias	Encargos financeiros
BNDDES (Finame)	2.527	1.301	24/03/2014	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	3,5% a.a.
BNDDES (Finame seccionamento)	19.163	11.670	24/03/2014	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 2,8% a.a.
Empréstimos e financiamentos	21.690	12.971					
Enel Brasil (vide Nota 10)	-	88.436	27/12/2013	11/12/2015	Mensal	Empréstimos	CDI + 2,40% a.a.
Enel Brasil (vide Nota 10)	202.142	202.142	05/09/2014	05/12/2016	Mensal	Empréstimos	CDI + 2,40% a.a.
Enel Brasil (vide Nota 10)	88.436	-	21/12/2015	31/03/2016	Mensal	Empréstimos	CDI + 2,50% a.a.
Enel Brasil (vide Nota 10)	67.774	25.505	08/07/2011	01/04/2017	Mensal	Empréstimos	Libor + 4,00% a.a.
Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas	358.352	316.083					
Total de empréstimos e financiamentos	380.042	329.054					
Circulante	295.456	292.970					
Não circulante	84.586	36.084					

Instituição	Objeto	Valor Total	Plano de Investimento	Saque
BNDDES Finame	Implantação de reforços na rede básica de transmissão da CIEN	3.296	2016	89%
BNDDES Finam Seccionamento	Aquisição de máquinas e equipamentos nacionais necessários à implantação de reforços na rede básica de transmissão da CIEN	29.520	2016	75%

Nos financiamentos junto ao BNDDES, a Companhia comprometeu-se a cumprir as seguintes obrigações durante a vigência dos contratos, as quais foram adequadamente atendidas em 31 de dezembro de 2015:

Contratos	Obrigações especiais financeiras	Limite
BNDDES	Dívida Financeira Líquida / EBITDA (máximo)	3,50
BNDDES	Dívida Financeira Líquida / (PL + Dívida Financeira Líquida) (máximo)	0,60

O principal dos empréstimos e financiamentos a longo prazo, excluindo os efeitos dos custos de transação, tem sua curva de amortização distribuída da seguinte forma:

2017	2018	2019	2020	Total não circulante
4.803	4.803	4.803	2.403	16.812

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

10. Partes relacionadas

		Controladora 31/12/2015						
		Ativo		Passivo		Resultado		
Moeda	Encargos Financeiros	Natureza das operações	Circulante*	Não circulante	Circulante*	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras
CTM - Companhia de transmissão del Mercosul S.A.	USD	Libor + 4,00% a.a.	-	113.992	-	-	-	54.962
TESA - Transportadora de Energia S.A.	USD	Libor + 4,00% a.a.	-	117.874	-	-	-	63.794
Enel Brasil S.A.	Real	CDI + 2,40% a.a.	-	-	290.578	-	-	(42.959)
			-	231.866	290.578	-	-	75.797
CTM - Companhia de transmissão del Mercosul S.A.	USD	N/A	-	-	-	3.815	-	-
TESA - Transportadora de Energia S.A.	USD	N/A	-	3.815	-	-	-	-
CEMSA - Comercializadora del Mercosul S.A.	ARG	N/A	-	-	-	93.270	(11.688)	4.594
Endesa Constanera S.A.	ARG	N/A	-	-	-	34.594	(4.122)	1.851
Enel Brasil S.A.	Real	N/A	-	-	3	-	-	-
PRÁTL - En-Brasil Comércio e Serviços S.A.	Real	N/A	-	-	76	-	-	-
COELCE - Companhia elétrica do Ceará S. A.	Real	Segue disposição contratual	193	-	-	-	2.212	-
AMPLA energia e serviços S. A.	Real	Segue disposição contratual	298	-	-	-	3.553	-
CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. A.	Real	Segue disposição contratual	54	-	-	-	536	-
CDSA - Cachoeira Dourada S. A.	Real	Segue disposição contratual	114	-	-	-	1.089	-
EGP - Joana Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	36	-
EGP - Modelo I Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	36	-
EGP - Modelo II Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	32	-
EGP - Primavera Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	28	-
EGP - São Judas Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	27	-
EGP - Cristal Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	28	-
EGP - Emiliana Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	40	-
EGP - Pau Ferro Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	18	-
EGP - Pedra do Gerônimo Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	18	-
EGP - Tacacó Eólica	Real	Segue disposição contratual	1	-	-	-	11	-
EGP - Soluções Energéticas	Real	Segue disposição contratual	-	-	-	-	2	-
EGP - Maniçoba Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	14	-
EGP - Esperança Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	13	-
EGP - Damascena Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	14	-
			691	3.815	79	131.679	(8.103)	6.445
Total			691	235.681	290.657	131.679	(8.103)	82.242
		Consolidado 31/12/2015						
		Ativo		Passivo		Resultado		
Moeda	Encargos Financeiros	Natureza das operações	Circulante*	Não circulante	Circulante*	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras
Enel Brasil S.A.	Real	CDI + 2,40% a.a.	-	-	290.578	67.774	-	(66.511)
			-	-	290.578	67.774	-	(66.511)
CEMSA - Comercializadora del Mercosul S.A.	ARG	N/A	-	92.253	-	93.270	12	4.594
Endesa Constanera S.A.	ARG	N/A	-	34.854	-	34.594	4	1.851
Enel Brasil S.A.	Real	N/A	-	-	3	-	-	-
PRÁTL - En-Brasil Comércio e Serviços S.A.	Real	N/A	-	-	76	-	-	-
COELCE - Companhia elétrica do Ceará S. A.	Real	Segue disposição contratual	193	-	-	-	2.212	-
AMPLA energia e serviços S. A.	Real	Segue disposição contratual	298	-	-	-	3.553	-
CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. A.	Real	Segue disposição contratual	54	-	-	-	536	-
CDSA - Cachoeira Dourada S. A.	Real	Segue disposição contratual	114	-	-	-	1.089	-
EGP - Joana Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	36	-
EGP - Modelo I Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	36	-
EGP - Modelo II Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	32	-
EGP - Primavera Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	28	-
EGP - São Judas Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	27	-
EGP - Cristal Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	28	-
EGP - Emiliana Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	40	-
EGP - Pau Ferro Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	18	-
EGP - Pedra do Gerônimo Eólica	Real	Segue disposição contratual	2	-	-	-	18	-
EGP - Tacacó Eólica	Real	Segue disposição contratual	1	-	-	-	11	-
EGP - Soluções Energéticas	Real	Segue disposição contratual	-	-	-	-	2	-
EGP - Maniçoba Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	14	-
EGP - Esperança Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	13	-
EGP - Damascena Eólica	Real	Segue disposição contratual	3	-	-	-	14	-
			691	127.107	79	127.864	7.723	6.445
Total			691	127.107	290.657	195.638	7.723	(60.065)
		Controladora 31/12/2014						
		Ativo		Passivo		Resultado		
Moeda	Encargos Financeiros	Natureza das operações	Circulante*	Não circulante	Circulante*	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras
CTM - Companhia de transmissão del Mercosul S.A.	USD	Libor + 4,00% a.a.	-	106.655	-	-	-	30.743
TESA - Transportadora de Energia S.A.	USD	Libor + 4,00% a.a.	-	120.924	-	-	-	39.887
Enel Brasil S.A.	Real	CDI + 2,40% a.a.	-	-	290.578	-	-	(33.090)
			-	227.579	290.578	-	-	37.540
CTM - Companhia de transmissão del Mercosul S.A.	USD	N/A	-	-	-	2.271	-	-
TESA - Transportadora de Energia S.A.	USD	N/A	-	2.271	-	-	-	-
CEMSA - Comercializadora del Mercosul S.A.	ARG	N/A	-	-	-	86.182	9.316	10.873
Endesa Constanera S.A.	ARG	N/A	-	-	-	32.324	3.285	4.228
Enel Energy	EUR	N/A	-	-	101	-	-	(52)
COELCE - Companhia elétrica do Ceará S. A.	Real	Segue disposição contratual	290	-	-	-	2.129	-
AMPLA energia e serviços S. A.	Real	Segue disposição contratual	475	-	-	-	3.615	-
CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. A.	Real	Segue disposição contratual	64	-	-	-	603	-
CDSA - Cachoeira Dourada S. A.	Real	Segue disposição contratual	127	-	-	-	1.153	-
			956	2.271	101	120.777	20.101	15.049
Total			956	229.850	290.679	120.777	20.101	52.589
		Consolidado 31/12/2014						
		Ativo		Passivo		Resultado		
Moeda	Encargos Financeiros	Natureza das operações	Circulante*	Não circulante	Circulante*	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras
Enel Brasil S.A.	Real	CDI + 2,40% a.a.	-	-	290.578	25.505	-	(38.598)
CEMSA - Comercializadora del Mercosul S.A.	ARG	N/A	-	86.686	-	86.182	122	10.873
Endesa Constanera S.A.	ARG	N/A	-	33.011	-	32.324	44	4.228
Enel Energy	EUR	N/A	-	-	101	-	-	(52)
COELCE - Companhia elétrica do Ceará S. A.	Real	Segue disposição contratual	290	-	-	-	2.129	-
AMPLA energia e serviços S. A.	Real	Segue disposição contratual	475	-	-	-	3.615	-
CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. A.	Real	Segue disposição contratual	64	-	-	-	603	-
CDSA - Cachoeira Dourada S. A.	Real	Segue disposição contratual	127	-	-	-	1.153	-
			956	119.697	101	118.506	7.666	15.049
Total			956	119.697	290.679	144.011	7.666	(23.549)

* Esses valores são classificados como contas a receber (Nota 5), outros créditos, fornecedores (Nota 8) e outras obrigações.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Remuneração da Administração

A remuneração total do Conselho de Administração e dos administradores da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 4.500 (R\$ 3.634 em 2014). A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

11. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (controladora e consolidado)

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, para as quais seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. A Companhia, com base nas opiniões da Administração e de seus assessores legais, registrou provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórias, cuja probabilidade de perda foi classificada como provável.

Provisões com risco provável

	Controladora e consolidado				
	31/12/2014	31/12/2015			
	Saldo acumulado	Adições (reversões)	Atualizações monetárias	Pagamentos	Saldo acumulado
Trabalhista	6.440	(56)	489	(2)	6.871
Cíveis	10.499	-	1.599	(33)	12.065
Fiscais	758	-	103	-	861
Total	17.697	(56)	2.191	(35)	19.797

Contingências com risco possível

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível, sendo as mais representativas mencionadas abaixo:

Tipo	Requerente	Objeto	Avaliação da probabilidade de perda	Valor Total	Decisão preliminar	Status
Civil	Tractebel	A Tractebel ajuizou ação ordinária alegando suposto descumprimento, pela CIEN, do "Contrato de Compra e Venda de 300MW de Potência firme e energia associada proveniente da Argentina" firmado em 20 de outubro de 1999 pedindo a condenação da CIEN ao pagamento de multa rescisória, além de penalidades supostamente aplicáveis por indisponibilidade de "potência firme e energia associada".	Esta baseada no fato da Tractebel ter ignorado a existência de notória crise na Argentina, ocorrida a partir de 2005, e os seus consequentes efeitos sobre o referido contrato que a Companhia considera como evento de força maior impeditivo de cumprimento das obrigações do contrato.	Multa rescisória de R\$ 117.000, além de penalidades por indisponibilidade de potencia cujos valores não podem ser estimados pela Companhia no momento	N/A	O processo se encontra suspenso até o desfecho de outra ação judicial envolvendo as partes, que tem objeto prejudicial ao desenvolvimento dessa
Civil	Furnas	Projeto de implantação de rede básica de transmissão de energia - Garabi II	Esta baseada no fato da Tractebel ter ignorado a existência de notória crise na Argentina, ocorrida a partir de 2005, e os seus consequentes efeitos sobre o referido contrato que a Companhia considera como evento de força maior impeditivo de cumprimento das obrigações do contrato.	Multa rescisória de R\$ 520.000 e pagamento de ressarcimento e penalidades cujos valores não podem ser estimados pela Companhia no momento	O processo foi julgado improcedente em relação a todos os pedidos feitos por Furnas, que apresentou apelação	Aguardando acesso ao teor da referida petição
Fiscal	Fazenda Nacional	A receita federal está cobrando da companhia débitos de PIS e COFINS. A Cien argumenta que tais débitos já encontram-se decalados.	Possível	7.697	Decisão de primeira instância parcialmente favorável reconhecendo a nulidade de parte das Certidões de Dívida Ativa presentes na execução fiscal	Aguardando o julgamento da apelação apresentada pela Cien em relação a parte que lhe foi desfavorável.
Fiscal	Receita Federal	A companhia questiona valor remanescente de multa aplicada em auto de infração cujo o principal já foi pago.	Possível	10.130	Decisão de primeira instância administrativa desfavorável à Cien	Aguardando julgamento do recurso à segunda instância administrativa apresentado pela Cien.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

12. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2015 o capital social subscrito e integralizado, está representado, conforme demonstrado abaixo:

	Ordinárias (unidades)	
	Quantidade	%
Enel Brasil S.A.	285.044.681	99,99
Outros	1	0,01
Total	<u>285.044.682</u>	<u>100,00</u>

b) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

c) Reforço de capital de giro

É composto pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de reforço de capital de giro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo nos termos do art.202, §3º, II da Lei 6.404/76. A reserva de reforço de capital de giro pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

Por deliberação do Conselho de Administração da Companhia realizada em 13 de abril de 2015, 19 de novembro de 2015 e 28 de dezembro de 2015 foram deliberados dividendos intercalares no montante de R\$ 50.000, R\$ 10.000 e R\$ 10.000 respectivamente, os quais foram liquidados ao longo do exercício de 2015.

Em 02 de fevereiro de 2016 foi rerratificado a aprovação de pagamento de dividendos intermediários, no valor de R\$ 50.000, conforme deliberado em 02 de setembro de 2015, com base no saldo de reservas de reforço de capital de giro e não ao lucro líquido apurado até junho de 2015.

d) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido ajustado, em conformidade com o artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios está assim composta:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	(20.718)	44.742
(-) Reserval legal	-	(2.237)
Lucro (Prejuízo) ajustado	<u>(20.718)</u>	<u>42.505</u>
Dividendos mínimos obrigatórios	-	10.626
Dividendos propostos	-	31.879

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

e) Outros resultados abrangentes - efeitos de variação cambial sobre controladas no exterior

É reconhecido os impactos da conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior, Companhia de Transmissão Del Mercosur S.A. - CTM e Transportadora de Energia S.A. - TESA.

13. Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta de vendas				
Disponibilização da rede de transmissão	315.492	311.925	315.492	311.925
Disponibilização da rede de transmissão com partes relacionadas	7.707	7.500	23.533	20.267
Total da receita bruta de vendas	323.199	319.425	339.025	332.192
Deduções da receita bruta				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(6.358)	(8.459)	(6.358)	(8.459)
Programa de integração social - PIS	(5.332)	(5.176)	(5.332)	(5.176)
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	(24.564)	(23.843)	(24.564)	(23.843)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(2.829)	(2.792)	(2.829)	(2.792)
Taxa de fiscalização	(1.217)	(1.112)	(1.217)	(1.112)
Total de deduções de receita	(40.300)	(41.382)	(40.300)	(41.382)
Receita líquida	282.899	278.043	298.725	290.810

14. Custo e despesas operacionais

	Controladora					
	Custo de operação	Despesas gerais e administrativas	31/12/2015	Custo de operação	Despesas gerais e administrativas	31/12/2014
Pessoal	(9.341)	(5.857)	(15.198)	(6.785)	(9.159)	(15.944)
Administradores	(456)	(815)	(1.271)	(1.509)	(2.406)	(3.915)
Transporte de potência	(15.810)	-	(15.810)	(12.601)	-	(12.601)
Serviços de terceiros	(13.437)	(3.371)	(16.808)	(12.847)	(2.764)	(15.611)
Depreciação e Amortização	(52.754)	(55)	(52.809)	(52.546)	(67)	(52.613)
Outras	(3.204)	(663)	(3.867)	(4.075)	(3.390)	(7.465)
Total	(95.002)	(10.761)	(105.763)	(90.363)	(17.786)	(108.149)

	Consolidado					
	Custo de operação	Despesas gerais e administrativas	31/12/2015	Custo de operação	Despesas gerais e administrativas	31/12/2014
Pessoal	(9.341)	(8.420)	(17.761)	(6.785)	(10.532)	(17.317)
Administradores	(456)	(815)	(1.271)	(1.509)	(2.406)	(3.915)
Transporte de potência	(15.810)	-	(15.810)	(12.601)	-	(12.601)
Serviços de terceiros	(15.028)	(4.638)	(19.666)	(12.847)	(2.764)	(15.611)
Depreciação e Amortização	(55.801)	(55)	(55.856)	(55.008)	(67)	(55.075)
Outras	(3.204)	(2.415)	(5.619)	(5.175)	(3.876)	(9.051)
Total	(99.640)	(16.343)	(115.983)	(93.925)	(19.645)	(113.570)

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

15. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receitas financeiras				
Encargos sobre empréstimos com partes relacionadas	10.043	37.631	-	-
Renda de aplicação financeira	4.564	3.199	4.564	3.248
Varição cambial ativa	335	164	4.697	419
Varição cambial ativa com partes relacionadas	214.977	92.598	68.145	36.935
Outras receitas Financeiras	433	1.159	762	1.159
Total das receitas financeiras	230.352	134.751	78.168	41.761
Despesas financeiras				
Encargos sobre empréstimos com partes relacionadas	(42.959)	(33.090)	(45.620)	(35.603)
Encargos sobre empréstimos	(1.449)	(743)	(1.449)	(744)
Atualização financeira de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(2.191)	3.893	(2.191)	3.893
Varição cambial passiva	(638)	(59)	(638)	(59)
Varição cambial passiva com partes relacionadas	(99.819)	(43.800)	(131.507)	(51.064)
Outras despesas Financeiras	(4.031)	(6.806)	(4.127)	(6.658)
Total das despesas financeiras	(151.087)	(80.605)	(185.532)	(90.235)
Total	79.265	54.146	(107.364)	(48.474)

16. Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social correntes

	Controladora				Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014		31/12/2015		31/12/2014	
	Imposto de renda	Contribuição social						
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	66.566	66.566	122.063	122.063	77.131	77.131	128.766	128.766
Alíquota nominal dos tributos	15%	9%	15%	9%	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional sobre o valor excedente a R\$ 240/ano	10%	-	10%	-	10%	-	10%	-
	(16.617)	(5.991)	(30.492)	(10.986)	(19.259)	(6.942)	(32.168)	(11.589)
Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo	(47.556)	(17.120)	(26.443)	(9.519)	(47.556)	(17.120)	(26.443)	(9.519)
Permanentes - despesas indedutíveis e multas	-	-	-	-	(6.170)	951	1.827	(6.251)
Controlada no exterior	-	-	119	-	-	-	119	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(64.173)	(23.111)	(56.816)	(20.505)	(72.985)	(23.111)	(56.665)	(27.359)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(46.189)	(16.637)	(43.830)	(15.831)	(46.189)	(16.637)	(43.830)	(15.831)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(17.984)	(6.474)	(12.986)	(4.674)	(26.796)	(6.474)	(12.835)	(11.528)
Total	(64.173)	(23.111)	(56.816)	(20.505)	(72.985)	(23.111)	(56.665)	(27.359)

A seguir a composição dos tributos diferidos:

Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora				Consolidado			
	Balancos Patrimoniais		Demonstrações do resultado e resultado abrangente		Balancos Patrimoniais		Demonstrações do resultado e resultado abrangente	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
IR e CS sobre diferenças temporárias	54.433	75.416	(20.983)	(14.182)	54.433	84.228	(29.795)	(20.885)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	67.419	67.396	23	625	67.419	67.396	23	625
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.783	6.068	715	(1.324)	6.783	6.068	715	(1.324)
Varição cambial não realizadas	(60.153)	(38.443)	(21.710)	(13.528)	(60.153)	(38.443)	(21.710)	(13.528)
Outras	40.384	40.395	(11)	45	40.384	49.207	(8.823)	(6.658)
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado	51.384	54.859	(3.475)	(3.478)	51.384	54.859	(3.475)	(3.478)
Estorno de variação cambial sobre ativo imobilizado	51.384	54.859	(3.475)	(3.478)	51.384	54.859	(3.475)	54.859
Total	105.817	130.275	(24.458)	(17.660)	105.817	139.087	(33.270)	(24.363)

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Os valores dos ativos fiscais diferidos sobre as diferenças temporárias poderão ser compensados com lucros tributáveis futuros, e serão realizados pela Companhia em um prazo não superior a 5 anos, considerando as melhores estimativas da Administração.

Objetivos e políticas para a gestão de riscos financeiros

Considerações gerais

A Companhia possui políticas e estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Para tanto, mantém sistemas de controle e acompanhamento gerenciais das transações financeiras e seus respectivos valores, com a finalidade de monitorar os riscos do mercado.

Fatores de risco

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

a) Risco de taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem as despesas financeiras e os saldos de passivo de empréstimos com partes relacionadas em moeda estrangeira.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Partes relacionadas				
Contas a receber	-	-	127.107	119.697
Empréstimos com partes relacionadas	231.866	227.579	(67.774)	(25.505)
Outros Créditos	3.815	2.271	-	-
Fornecedores	(127.864)	(118.506)	(127.864)	(118.506)
Outros Obrigações	(3.815)	(2.271)	-	-
Exposição líquida	<u>104.002</u>	<u>109.073</u>	<u>(68.531)</u>	<u>(24.314)</u>

b) Risco de crédito

Todas as operações da Companhia são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos de perdas com as aplicações financeiras.

c) Risco de encargos de dívida

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos e aos empréstimos com partes relacionadas.

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade dos impactos no resultado da Companhia, caso as variações nas taxas de juros e índices de inflação de 2015 fossem iguais as esperados para 2016, segundo projeções baseadas na curva futura da Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo (“BM&FBovespa”):

31/12/2015	Aumento / Redução em pontos base	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
Passivos financeiros			
CDI	0,59%	(1.793)	(1.793)
TJLP	3,57%	(49)	(49)

d) Gestão do risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar as suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos e financiamentos detalhados na Nota 9, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários detalhados nas Notas 3 e 4) e pelo patrimônio líquido da companhia.

O índice de endividamento no final do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 é de 2% positivo e no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é de 7% negativo.

e) Risco de liquidez

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

As tabelas abaixo apresentam informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos com terceiros e com partes relacionadas da Companhia que estão sendo considerados nos fluxos de caixa projetado. As informações refletidas na tabela abaixo incluem os fluxos de caixa de juros e do principal:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
31 de dezembro de 2015						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	547	1.076	4.731	19.210	-	25.564
Empréstimos com Partes relacionadas em moeda nacional	3.848	95.904	225.595	-	-	325.347
	<u>4.395</u>	<u>96.980</u>	<u>230.326</u>	<u>19.210</u>	<u>-</u>	<u>350.911</u>
31 de dezembro de 2014						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	274	541	2.385	11.117	1.200	15.517
Empréstimos com Partes relacionadas em moeda nacional	202.468	88.435	-	-	-	290.903
	<u>202.742</u>	<u>88.976</u>	<u>2.385</u>	<u>11.117</u>	<u>1.200</u>	<u>306.420</u>

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos e taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

		Controladora				
Categoria	Nível	31/12/2015		31/12/2014		
		Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	
Ativo						
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	8.920	8.920	23.752	23.752
Títulos e Valores mobiliários	Valor justo por meio de resultado	2	5.516	5.516	22.840	22.840
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	2	31.919	31.919	39.807	39.807
Partes relacionadas	Empréstimos e recebíveis	2	235.681	235.681	227.579	227.579
Passivo						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	21.690	21.572	12.971	12.804
Empréstimo com partes relacionadas em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	290.578	290.252	290.578	288.068
Fornecedores	Outros passivos financeiros	2	8.308	8.308	13.782	13.782
		Consolidado				
Categoria	Nível	31/12/2015		31/12/2014		
		Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	
Ativo						
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	9.398	9.398	24.116	24.116
Títulos e Valores mobiliários	Valor justo por meio de resultado	2	13.778	13.778	23.045	23.045
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	2	159.026	159.026	159.504	159.504
Passivo						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	21.690	21.572	12.971	12.804
Empréstimo com partes relacionadas em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	358.352	358.352	316.083	316.083
Fornecedores	Outros passivos financeiros	2	136.729	136.729	132.745	132.745

As aplicações financeiras registradas nas demonstrações contábeis aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados e apresentam liquidez imediata.

Valor justo hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- ▶ Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- ▶ Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- ▶ Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

17. Participação nos resultados

A Companhia possui o programa de participação dos empregados nos resultados, nos moldes da Lei nº 10.101/00 e artigo nº 189 da Lei nº 6.404/76, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos. O montante dessa participação para o exercício de 2015 foi de R\$ 70 (R\$ 3.859 em 2014).

CIEN - Companhia de Interconexão Energética

18. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional e também mantém um seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do Grupo Enel.

<u>Risco</u>	<u>Data de vigência</u>		<u>Importância segurada</u>	<u>Limite máximo de indenização</u>
	<u>De</u>	<u>Até</u>		
Risco Operacional	01/11/2015	31/10/2016	R\$ 1.542.452	R\$ 2.964.377
Responsabilidade Civil	01/11/2015	31/10/2016	n/a	R\$ 768.780